
FUSÃO ENTRE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL: ANÁLISE DO DISCURSO

MERGER BETWEEN CAPITAL COMPANIES IN BRAZIL: ANALYSIS OF THE SPEECH

Karoline de Souza Silva¹ Abraão Gomes de Araújo²

RESUMO: A fusão é utilizada na gestão de empresas como estratégia para maximizar os investimentos, aumentando o valor do negócio para conseguir alcançar objetivos que isoladamente não conseguiram conquistar. Dessa forma, as fusões podem ser entendidas como sendo modernas ferramentas de gestão, desenvolvidas no âmbito estratégico das empresas, cuja finalidade precípua é a expansão econômica dos negócios. A partir dos anos 90, inicia-se uma tendência de fusão para as empresas conseguirem se manter no mercado. Somando forças para se sobressair em um meio com ao alto nível de competitividade. O objetivo desta pesquisa analisou as fusões entre empresas de capital aberto no Brasil, as tendências atuais em virtude da evolução da tecnologia e da globalização identificaram os motivos pelo qual as empresas decidem alterar suas estruturas e principalmente fazer um estudo do mercado demonstrando o nível de competitividade e a construção dos cenários. Utilizou-se de análise de discurso através dos recortes com pesquisa hermenêutica. Conclui-se então que nos cenários cada vez mais competitivos a fusão é uma alternativa eficiente com a junção das forças para conquistar os objetivos e ganhar novas fatias de mercado.

Palavras-Chave: Fusão entre empresa. Empresa de capital aberto. Construção de cenário.

ABSTRACT: The merger is used in the management of companies as a strategy to maximize investments, increasing the value of the business in order to achieve objectives that in isolation were not able to achieve. In this way, mergers can be understood as being modern management tools, developed within the strategic scope of companies, whose primary purpose is the economic expansion of businesses. From the 1990s, a merger trend started for companies to be able to remain in the market. Joining forces to excel in a medium with a high level of competitiveness. The objective of this research analyzed the mergers between publicly traded companies in Brazil, the current trends due to the evolution of technology and globalization, identified the reasons why companies decide to change their structures and mainly to make a study of the market showing the level of competitiveness and the construction of scenarios. Discourse analysis was used through the cuttings with hermeneutic research. It is concluded that in the increasingly competitive scenarios, merger is an efficient alternative with the joining of forces to achieve the objectives and gain new market shares.

Keywords: Merger between company. Publicly-held company. Construction of scenery.

1. INTRODUÇÃO

O cenário atual de impactos provocados pelas mudanças contínuas obriga as empresas encontrar soluções para os desafios impostos pelo macroambiente, pois este quadro de mudanças se contextualiza em todos os ambientes: local, nacional e internacional – gerando novas ondas, tendências e descontinuidades provocando inquietações e incertezas.

¹ Centro Universitário Cesmac.

² Centro universitário Cesmac.

A grande motivação por trás destas movimentações de mercado é, obviamente, aumentar o lucro dos acionistas. A fusão entre as empresas traz, de imediato, cortes de custos operacionais em setores onde ambas atuam. Além disso, um mercado com menos concorrência demanda de investimento em inovação, e permite que as empresas pratiquem preços mais altos.

Isto se justifica pela percepção de que num mundo cada vez mais globalizado e competitivo é importante estar sempre em evidência a fim de mostrar o seu produto no mercado, utilizando todas as ferramentas possíveis e é cada vez mais necessária a aplicação de conceitos de construção de cenários alternativos estratégicos, trazendo os resultados esperados dentro daquilo que as empresas almejam. Então diante disto, o estudo vai junto com os teóricos e autores identificar as variáveis, que interferem neste cenário de fusão entre empresas de capital aberto, verificar como se deu a lógica da dialógica nesta marcha retrospectiva do cenário de fusão entre atores na temporalidade e com isso contribuir com estratégias para a reflexão e discussão acadêmica de novos pontos de referência para novas pesquisas a partir desta iniciação.

Como corte epistemológica (vinculação à teoria crítica) - constituem-se os fundamentos e elementos-chave trabalhados, os conceitos de fusão entre empresas, empresa de capital aberto e construção de cenários. O campo teórico para dar cabo a este estudo buscou nas teorias críticas e postulados filosóficos e epistemológicos dos que defenderam suas teses acerca da fusão entre empresas de capital aberto vislumbrando a construção de novos cenários alternativos de futuro.

Como objetivo geral o estudo refletiu e discutiu o cenário da construção e prospecção de futuro estratégico, através da temática “Fusão entre empresas de capital aberto no Brasil: uma análise do discurso”, num processo de interpretação da realidade, buscando através da pesquisa hermenêutica – documental as fontes credenciadas do discurso e falas de autorias e instituições empregando instrumentos do método de recortes para apropriar-se destes parâmetros de pesquisa e lincar o diálogo entre os teóricos e autores acerca da fusão entre empresa de capital aberto.

Como objetivos específicos para o cumprimento do objetivo geral, o estudo em pauta apreendeu e compreendeu como se dá a lógica das práticas discursivas documentais acerca da fusão entre empresas de capital aberto no Brasil e a sua correlação com os termos, conceitos e definições sobre o cenário de estudo fusão entre empresas de capital aberto. Para isto buscou através da pesquisa com os recortes dos discursos e falas considerando as variáveis as palavras-chave: fusão entre empresa, empresa de capital aberto e construção de cenário.

2. EPISTEMOLOGIA TEORIA CRÍTICA SOBRE A FUSÃO ENTRE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL

A narrativa epistêmica filosófica do discurso formal evidencia um posicionamento de tese dos teóricos, abaixo relacionados, que vai permitir vislumbrar, um quadro da teoria crítica, que vem à baila, para neste estudo, elucidar os termos conceitos e definições para dar cabo deste campo primeiro, como prerrogativa da fundamentação teórica, que alicerça as bases científicas, no campo filosófico e metodológico de como estes discursos formais em formato de tese, não foram ainda refutados, credibilizando a sua valia para este estudo de pesquisa, dando sentido lógico, a que está propositado como objeto de pesquisa, analisar o panorama da fusão entre empresas de capital aberto no Brasil no período de 1990/2019.

Inicia-se o discurso epistêmico com Kotler (1998) este diz sobre a fusão entre empresas “[...] é uma filosofia empresarial que desafia os três conceitos (produção, produto e venda). Seus pontos centrais tornam-se sólidos em meados dos anos 50”.

Pode-se, a partir deste posicionamento, verificar o conceito de marketing, este, assume que a chave para atingir as metas organizacionais consiste em ser mais eficaz do que os concorrentes para integrar as atividades de marketing, satisfazendo, assim, as necessidades e desejos dos mercados alvos. Impressiona as diversas maneiras sugestivas: atender as necessidades de forma rentável, encontrar desejos e satisfazê-los e amar o consumidor não o produto.

O conceito contábil de fusão entre empresas pode ser definido como um processo de sucessão, em que duas ou mais pessoas jurídicas se unem surgindo uma nova pessoa jurídica sendo a titular de todos os direitos e obrigações que anteriormente pertencia as respectivas sociedades, ou seja, as empresas anteriores são extinguidas e passa a existir uma única empresa, conforme artigo 228 das Leis das Sociedades por Ações afirma: “[...] a fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações”.

Dessa forma, as fusões podem ser entendidas como sendo modernas ferramentas de gestão, desenvolvidas no âmbito estratégico das empresas, cuja finalidade precípua é a expansão econômica dos negócios.

A fusão é utilizada na gestão de empresas como estratégia para maximizar os investimentos, aumentando o valor do negócio para conseguir alcançar objetivos que isoladamente não conseguiram conquistar.

Baseando-se nesse conceito percebemos o surgimento das “Novas Empresas”, que através da necessidade advinda da globalização, principalmente, a partir dos anos 90, inicia-se uma tendência de fusão para as empresas conseguirem se manter no mercado. Somando forças para se sobressair em um meio com ao alto nível de competitividade.

Para Massami (1996) é uma alternativa que não requer muitos recursos e gera retorno com rapidez tornando-se inovadores no mercado, ele é ainda mais direto quando diz: “[...] qualquer empresa no mercado mundial precisa enfrentar perpetuamente a questão de que, se não estiver crescendo, extinguirá”.

O mercado está cada dia mais exigente, tornou-se necessário crescer diariamente e acompanhar a evolução da tecnologia, isso por que esse processo de globalização altera os hábitos dos consumidores que são os responsáveis pelo o crescimento ou não da empresa e conseqüentemente requer um melhoramento rápido e contínuo que é possível conseguir através das sinergias entre as empresas.

Segundo Siffert Filho e Carla Souza (1999) o processo de globalização, na medida em que ampliou os mercados por meio de quedas das barreiras aos fluxos de bens, serviços e capitais, alterou também o ambiente institucional no qual as empresas estavam acostumadas a operar. Além disso, levou ao acirramento da concorrência interempresarial não apenas no Brasil, mas também no mundo. Dessa maneira, a evolução das fusões e aquisições deve ser entendida como resposta estratégica das corporações ao surgimento desse novo ambiente institucional e concorrencial proporcionado pelo processo de globalização. Pontes (2018) afirma: “Todo jogo seja ele cooperativista ou não, tem suas regras, suas terminologias e pelo menos dois agentes envolvidos que podem ser: indivíduos, empresas, países, exércitos, partidos políticos etc”.

As principais conseqüências dessa evolução são o aparecimento de megacorporações, a concentração produtiva e a elevação das escalas mínimas de produção em diversos setores a concentração produtiva e a elevação das escalas mínimas de produção em diversos setores.

A decisão de se fundirem vem com intuito de aumentar lucro e reduzir despesas e esse crescimento pode ser atingindo com menor custo e risco do que se fossem feitos por cada companhia individualmente no mercado. O registro contábil da nova empresa é feito de forma simples baseado no capital inicial adquirido através das duas empresas extintas, Almeida (2007) diz: “[...] algumas empresas fazem isso porque acreditam que essa combinação trará, para ambas as companhias, crescimento mais rápido, maiores lucros, redução de pagamento de impostos, novas linhas de produtos, avanço tecnológico”.

Existem vários motivos para as fusões entre empresas, entre eles podemos destacar: a conquista de novos mercados, consolidação da sua posição/fatia do mercado, oportunidades de investimentos e um dos maiores, está relacionado as sinergias operacionais e gerenciais que proporcionam um maior controle de custos e aumento da receita e eficiência na gestão com um maior controle das despesas administrativas e gerais.

No que se refere à motivação para a fusão Camargos e Barbosa (2005) afirmam:

[...] a Busca de Economias de Escala (Sinergias Operacionais e Gerenciais - advindas de possíveis reduções nos custos em função do aumento do nível de produção, maior racionalização do esforço de pesquisa e desenvolvimento, uso conjunto de insumos específicos não divisíveis e transferência de tecnologia e conhecimento.

Quando falamos em fusão entre empresas é fundamental conhecer o mercado, como ele se caracteriza que pode ser concentrado ou não e que a estrutura dele depende do número de empresas que existe em cada segmento, a partir dessas prerrogativas analisa-se as suas especificidades e conseqüentemente a legitimidade da realização desse processo. De forma geral, para qualquer mudança de estrutura de uma organização é necessário fazer um estudo minucioso para identificar sua viabilidade e para isso é muito importante entender o mercado, posição atual da empresa e das demais empresas do processo e suas expectativas, conforme citação de Besanco e Braeutigam (2004) se posicionam:

[...] os mercados podem ser caracterizados como concentrados ou não concentrados. A estrutura de um dado mercado depende do número de empresas que o mesmo possui. Os tamanhos e especificidades dos mercados podem ser divididos em: monopólio, concorrência monopolística, concorrência perfeita e oligopólio.

Sendo assim, fazendo uma breve definição das especificidades dos mercados de bens e consumos, podemos dizer que monopólio é formado por uma única empresa, produtos sem substitutos e existem barreiras para a entrada de novas empresas. Para a concorrência monopolista pode ser formado por várias empresas, tem produtos diferenciados e não existe barreira para a entrada de novas empresas. No caso da concorrência perfeita tem um número infinito de empresas, produto homogêneo e não existem barreiras para novas empresas e finalizando com o Oligopólio é formado por um pequeno número de empresas que dominam o mercado, os produtos podem ser homogêneos ou diferenciados e existe barreira para entrada de novas empresas.

Para se manter no mercado de forma competitiva algumas empresas estão passando a adotar modelos societários diferentes do que foi definido nos seus planos organizacionais iniciais, essas reestruturações têm sido uma alternativa para empresas enfrentar a grande concorrência externa e continuarem inovando, visto que, os desafios são cada vez maiores, Magro e Teló (2011) diz: “[...] Cada vez mais, no Brasil e no mundo, as organizações têm como meta superar o concorrente e, numa economia capitalista, em que obter lucros, além de sobreviver pagando impostos e salários está cada vez mais difícil, alguns grupos optam por juntar forças”.

Os desafios propostos para as organizações em uma economia capitalista são cada vez maiores, principalmente no Brasil que detém uma carga tributária alta e que as empresas possuem um percentual elevado de despesas mensais exclusivamente de impostos e obrigações salariais entre outras, encontrar mecanismos para se sobressair no mercado competitivo é uma tarefa bastante difícil e um dos meios encontrados por essas organizações é unir-se as outras e assim conseguir diminuir os custos e aumentar os lucros.

Neste íterim da narrativa epistêmica Brigham (2008) afirma:

[...] existem quatro tipos de fusões: a horizontal que é quando uma empresa se une com outra da mesma linha, vertical que é quando uma empresa se une com um dos seus fornecedores ou clientes, congênere que é quando uma empresa se une com outra do mesmo setor, mas não atua na mesma linha de negócio e a conglomerada que é quando uma empresa se une com outra que não tem nenhuma relação com o seu negócio.

Existem duas formas estratégicas de crescimento das empresas que está basicamente relacionado ao crescimento interno e externo. Na primeira situação é quando as empresas crescem por meios dos seus recursos e pontos fortes o que exige um longo prazo para alcançar os resultados desejados, enquanto na segunda opção é por meio de compras e associação com outra empresa, ou seja, operações de fusão que demanda um curto prazo e os resultados podem ser alcançadas de forma imediata, conforme comentado por Santos, Calegario e Carvalho (2018) definem: “[...] tradicionalmente há duas formas de estratégias empresariais para o crescimento: o crescimento interno e o externo”.

Um ponto bastante importante que influencia na decisão de fusões é o capital intelectual sendo um dos fatores para a valorização das empresas que geram interesse para fusões, um a vez que, com a junção das duas empresas é possível adotar os conhecimentos e implantar os processos já analisados e estudados por uma das empresas.

Para Marques (2019) este se posiciona:

[...] o custo e tempo necessários para adquirir o conhecimento é alto e, conseqüentemente, a aquisição ou fusão com outras organizações que já passaram pelo processo de aprendizagem e possuem o capital intelectual necessário e sucesso no mercado, pode ser a solução ideal para enfrentar essas dificuldades e ter o sucesso almejado.

Por outro lado, dentro deste contexto podemos identificar um problema no processo de fusão, que está relacionado a questão cultural com as mudanças nas organizações podem causar resistência dos funcionários para aceitação da nova forma de gestão, sendo assim, será necessário um planejamento voltado para a gestão de pessoas para que as lideranças possam conduzir e direcionar todos os envolvidos de forma eficaz para integrar as duas empresas, mantendo todos informados sobre as mudanças que ocorrerão de forma objetiva e transparente,

conforme citação de Alameda e Policarpo (2016) postulam: “[...] Fusões acontecem para a diferenciação e/ou manutenção das empresas no mercado, modificação de estrutura, políticas, práticas, cultura e status quo dos indivíduos, o que incita reações que podem variar desde a aceitação até a resistência’.

Por fim, após estudos e pesquisas analisadas percebe-se com os epistemólogos, que o termo fusão se conceitua como um instrumento estratégico para crescimento de uma empresa com o intuito de adquirir penetração no mercado e melhorar o lucro diante da competitividade que exige um nível de criatividade e inovação de forma eficaz e com rapidez, embora, para tomar tal decisão é necessário uma pesquisa detalhada de posicionamento no mercado e um planejamento tanto em relação aos processos administrativos e financeiros quanto a gestão de pessoas para que o sucesso desejado seja alcançado e não gere problemas de resistência dentre todos os envolvidos.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO – EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

Antes de tudo precisamos entender como surgiram as empresas de Capital aberto no Brasil. A bolsa Livre foi fundada pelo Presidente Emilio Rangel Pestana em agosto de 1890, que seria o início da Bolsa de Valores em São Paulo, encerrou suas atividades pouco tempo depois em 1891 devido problemas com a política de encilhamento, posteriormente ressurgindo em 1895 com a Bolsa de Fundo Públicos de São Paulo. A maturação do mercado de ações no Brasil aconteceu quarenta anos após a criação e só foi estabilizada em 1967 que passou a ser denominada Bovespa, Bolsa de Valores de São Paulo. Até o início da década de 1960, a Bovespa e as demais bolsas brasileiras — ao todo eram 27, uma por Estado — eram entidades oficiais corporativas, controladas pelas secretarias estaduais de finanças (as atuais Secretarias da fazenda).

Foram implementadas reformas no sistema financeiro nacional entre 1965 1966 e as bolsas deixaram de ser governamentais e se tornaram associações civis sem fins lucrativos sendo autônomas financeiramente, patrimonial e administrativamente. Em 2000, São Paulo e Rio de Janeiro assinaram um acordo de integração se unindo com mais nove Bolsas de Valores brasileiras e a partir de então todas as ações de companhia aberta e títulos privados passaram a negociar na Bovespa. Nesse contexto é importante entender que empresa de capital aberto é quando o Capital Social é formado por ações, as pessoas compradoras dessas ações são proprietárias, apenas, de uma parte da empresa que é proporcional ao valor de suas ações, na Wikipédia encontra-se a seguinte definição: “[...] Empresa de capital aberto é uma sociedade

anônima cujo capital social é formado por ações — títulos que representam partes ideais — livremente negociadas no mercado sem necessidade de escrituração pública de propriedade (por parte da pessoa física compradora)”.

Para compreender o objeto de estudo que é Fusão de Empresas de Capital Aberto no Brasil e seguindo a origem das empresas de capital aberto no Brasil é preciso fazer uma análise na história econômica do Brasil com o início da Revolução industrial que foi evidenciado pela desordem social provocando desequilíbrio e afetando, principalmente, os setores rurais e artesanais gerando um período de queda para esses setores, porém, que por outro lado, aumentou a oferta para o setor industrial nas áreas urbanas criando novas forças e abrindo oportunidades para o setor industrial com mão de obra qualificada e melhores salários, aperfeiçoando a distribuição da renda social. Surgindo então, um novo cenário que possibilitou o crescimento do mercado interno com a introdução de novas técnicas e o aumento do poder de compra da população.

Com a industrialização aparecem novos desafios para as economias industrializadas que é encontrar uma forma de se instalar no processo de globalização de forma eficaz solucionando problemas específicos e lidar com a questão social da desconcentração da renda que resulta no aumento da taxa de poupança. Segundo Araújo fala em seu artigo “A hipercomplexidade dos cenários intersistêmicos: uma abordagem globolocalizada”,

[...] A globolocalização vem sendo estudada como um fenômeno que afeta basicamente a economia, com a implementação da globalização dos blocos regionais de livre comércio e a formalização de acordos multilaterais para convencimento de especificações e tarifas. Há quem considere, também, seus aspectos sociais e culturais, adotando o termo mundialização, por entender que nele fica implícito um cenário de sociedade global. Preservam-se, assim, os valores culturais tradicionais dos povos e das nações do mundo, apesar de sua inserção na “aldeia global” da informação e do mercado de massas.

No Brasil, o crescimento das fusões acompanhou a globalização em virtude da desregulamentação dos mercados, do processo de privatização que criaram oportunidades para as empresas brasileiras se fundirem e conquistarem novos mercados e também a elevada competição internacional e mudanças tecnológicas que acabaram obrigando as empresas a se reestruturarem, conforme bem colocado por Wood Junior (2004).

[...] programas de privatização criaram oportunidades para que muitas empresas estrangeiras e brasileiras adquirissem grandes operações nos setores de energia, de telecomunicações e bancário; e terceiro, a elevada competição internacional, associada à acelerada mudança tecnológica, obrigou empresas domésticas a se fundirem ou a adquirirem umas às outras.

A economia mundial vem passando por diversas transformações sociais e econômicas nos últimos anos. A complexidade de gerir uma empresa na realidade atual, onde mudanças e necessidades dos clientes e partes envolvidas são cada vez mais dinâmicas, gerando a obrigação de analisar as estruturas empresariais. Destaca-se, no processo de otimização o das estruturas organizacionais através das fusões que intensifica essa nova realidade, envolvendo diversos setores econômicos inclusive das empresas de capital aberto visando aumentar o lucro dos acionistas.

Muitas empresas tiveram seus resultados afetados, seja através da queda nas vendas ou nas variações cambiais nos casos de exportação, dentre esses cenários iniciaram processos de negociações de negócios visando melhorar os resultados com a expansão ou até mesmo manter-se economicamente favorável para os investidores, conforme citado por Dantas e Teixeira (2015):

[...] as últimas décadas do Século XX foram marcadas por um crescente aumento das operações de Fusões e Aquisições (F&As), envolvendo empresas de diferentes países e de tamanhos variados. Essas transações têm causado profundas mudanças, alterando os padrões de gestão, produção e emprego no mundo todo.

As evoluções das Fusões provem da estratégia das organizações devido o desenvolvimento e fortalecimento do ambiente competitivo empresarial que são consequências do processo de globalização. Que é possível compreender com fenômenos de diversas óticas importantes para definições nas tomadas de decisões empresariais.

4. METODOLOGIA RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

4.1. Metodologia

Os recortes a seguir feitos, pela pesquisa hermenêutica, formatam partes do discurso formal, que se principia para a agregação do valor da análise dos mesmos na fala dos teóricos, segundo a vertente da fusão entre empresas de capital aberto no Brasil, como um cenário estratégico de competitividade para expansão de mercados, através das categorias de fusão entre empresas, empresa de capital aberto e construção de cenário estratégico, pois estas se interceptam no discurso, que alimenta a análise de forma amadurecida na fala dos autores.

Assim, constituem-se pelo método de análise do discurso os recortes, identificando no campo epistemológico, os teóricos da fusão entre empresas de capital aberto, que se reportou às categorias de análise acima citadas, para verter concepções, entorno da lógica da construção de cenário estratégico, construindo a relação entre o mapeamento e a estratégia de competitividade, emanada a partir daí, o enunciado, que vai abordar o construto filosófico metodológico nas organizações, para demonstrar as estratégias dessa gestão, bem como, os mecanismos de reflexão e discussão para as consequências dessas, em forma de expansividade.

4.2. Resultados e Discussão da Pesquisa

Considerando a ordem das categorias que se sucedem numa lógica proposital para apreender, compreender e entender a temática ‘fusão entre empresas de capital aberto no Brasil’ têm-se os recortes abaixo, na formatação hermenêutica, buscando apreender o discurso formal, os conceitos, a fala e as opiniões dos autores sucedendo a análise das confluências e contradições dos mesmos.

No que diz respeito a categoria de análise 1 que trata da **Fusão entre empresas**, o epistemólogo Ferreira (2019) em sua proposição de tese não refutada pela ciência, nesta circunstância de análise se posiciona e afirma:

R1 [...] podem ser entendidas como sendo modernas ferramentas de gestão, desenvolvida no âmbito estratégico das empresas, cuja finalidade precípua é a expansão econômica dos negócios.

Nesta lógica da análise do discurso, a opinião da autoria desta monografia, evidencia, que a fusão é utilizada na gestão de empresas como estratégia para maximizar os investimentos, aumentando o valor do negócio para conseguir alcançar objetivos que isoladamente não conseguiram conquistar.

De acordo com o art. 228 da lei das sociedades anônimas de 1976 a fusão é um processo de sucessão, onde, duas ou mais pessoas jurídicas se unem surgindo uma nova pessoa jurídica sendo a titular de todos os direitos e obrigações que anteriormente pertencia as respectivas sociedades.

R2 [...]A fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações.

Segundo MASSAMI (1996) com o processo de globalização, principalmente, a partir dos anos 90, as empresas começaram a seguir a tendência de fusão para conseguir se manter no mercado. Somando forças para se sobressair em meio ao alto nível de competitividade. É uma alternativa que não requer muitos recursos e que gera retorno com rapidez tornando-se inovadores no mercado.

R3 [...] qualquer empresa no mercado mundial precisa enfrentar perpetuamente a questão de que, se não estiver crescendo, estará extinguindo-se.

Para Siffert Filho (1990) o cenário enfrentado pelas empresas nos anos noventa foi marcado pelas mudanças estruturais da economia brasileira – abertura comercial, estabilização monetária e as privatizações resultando em um ambiente altamente competitivo.

R4 [...] a evolução das fusões e aquisições deve ser entendida como resposta estratégica das corporações ao surgimento desse novo ambiente institucional e concorrencial proporcionado

pelo processo de globalização

Camargos e Barbosa (2005) dizem que existem vários motivos para as fusões entre empresas, um dos maiores, está relacionado às sinergias operacionais e gerenciais que proporcionam um maior controle de custos e aumento da receita e eficiência na gestão com um maior controle das despesas administrativas e gerais.

R5 [...] Busca de Economias de Escala (Sinergias Operacionais e Gerenciais - advindas de possíveis reduções nos custos em função do aumento do nível de produção, maior racionalização do esforço de pesquisa e desenvolvimento, uso conjunto de insumos específicos não divisíveis e transferência de tecnologia e conhecimento.

Segundo Alameda e Policarpo (2016) esses processos de mudança nas organizações interferem na questão cultural e pode causar resistência dos funcionários para aceitação da nova forma de gestão, sendo assim, será necessário um planejamento minucioso voltado para a gestão de pessoas que as lideranças possam conduzir e direcionar todos os envolvidos de forma eficaz para integrar as duas empresas, mantendo todos informados sobre as mudanças que ocorrerão.

R6 [...] Fusões acontecem para a diferenciação e/ou manutenção das empresas no mercado, modificação de estrutura, políticas, práticas, cultura e status quo dos indivíduos, o que incita reações que podem variar desde a aceitação até a resistência.

Sobre a caracterização de mercados Prezotto e Lavall (2011) dizem que quando falamos em fusão entre empresas é fundamental conhecer o mercado, como ele se caracteriza que pode ser concentrado ou não e que a estrutura dele depende do número de empresas que existe em cada segmento, a partir dessas prerrogativas analisa-se as suas especificidades e consequentemente a legitimidade da realização desse processo, eles citam:

R7 [...] os mercados podem ser caracterizados como concentrados ou não concentrados. A estrutura de um dado mercado depende do número de empresas que o mesmo possui. Os tamanhos e especificidades dos mercados podem ser divididos em: monopólio, concorrência monopolística, concorrência perfeita e oligopólio (BESANCO e BRAEUTIGAM, 2004).

Para Almeida (2017) a decisão de se fundirem vem com intuito de aumentar lucro e reduzir despesas e esse crescimento pode ser atingindo com menor custo e risco do que se fossem feitos por cada companhia individualmente no mercado. O registro contábil da nova empresa é feito de forma simples baseado no capital inicial adquirido através das duas empresas extintas.

R8 [...] algumas empresas fazem isso porque acreditam que essa combinação trará, para ambas as companhias, crescimento mais rápido, maiores lucros, redução de pagamento de impostos, novas linhas de produtos, avanço tecnológico.

Segundo Magro e Teló (2011) para se manterem no mercado de forma competitiva algumas empresas estão passando a adotar modelos societários diferentes do que foi definido nos seus planos organizacionais iniciais, essas reestruturação tem sido uma alternativa para empresas enfrentar a grande concorrência externa e continuarem inovando, visto que, os desafios são cada vez maiores.

R9 [...]Cada vez mais, no Brasil e no mundo, as organizações têm como meta superar o concorrente e, numa economia capitalista, em que obter lucros, além de sobreviver pagando impostos e salários está cada vez mais difícil, alguns grupos optam por juntar forças.

Motta, Oliveira, Souza Figueiredo e Cabus citam em seu artigo que segundo Brigham, existem quatro tipos de fusões: a horizontal que é quando uma empresa se une com outra da mesma linha, vertical que é quando uma empresa se une com um dos seus fornecedores ou clientes, congênere que é quando uma empresa se une com outra do mesmo setor, mas não atua na mesma linha de negócio e a conglomerada que é quando uma empresa se une com outra que não tem nenhuma relação com o seu negócio.

R10 [...] De acordo com Brigham et al. (2008), as F&A podem ser classificadas em quatro tipos distintos: (i) horizontal; (ii) vertical; (iii) congênere; e (iv) conglomerada.

Para Marques (2019) o capital intelectual é um dos fatores para a valorização das empresas e conseqüentemente que geram interesse para fusões, um a vez que, com a junção das duas empresas é possível adotar os conhecimentos e implantar os processos já analisados e estudados por uma das empresas, tem-se.

R11 [...] o custo e tempo necessários para adquirir o conhecimento é alto e, conseqüentemente, a aquisição ou fusão com outras organizações que já passaram pelo processo de aprendizagem e possuem o capital intelectual necessário e sucesso no mercado, pode ser a solução ideal para enfrentar essas dificuldades e ter o sucesso almejado.

Finalizando o entendimento principal sobre fusão Santos e Calegario (2018) explicam que existem duas formas estratégicas de crescimento das empresas que está basicamente relacionado ao crescimento interno e externo. Na primeira situação é quando as empresas crescem por meios dos seus recursos e pontos fortes, enquanto na segunda opção é por meio de compras e associação com outra empresa, ou seja, operação de Fusão.

R12 [...] tradicionalmente há duas formas de estratégias empresariais para o crescimento: o crescimento interno e o externo.

No que faz referência a categoria de análise 2 que trata da Empresa de Capital Aberto é possível definir e compreender a estrutura das empresas de capital aberto, conforme opinião e citação dos autores abaixo:

Aldrighi e Mazzer Neto (2005):

R13 [...] define-se acionista majoritário último de uma empresa de capital aberto como a entidade que possui diretamente, ou via esquema-pirâmide, a maior porcentagem dos direitos de voto da empresa analisada.

Bertucci, Bernardes e Brandão (2006):

R14 [...] as decisões nas companhias abertas são tomadas considerando-se a hierarquia de poder político entre as diversas instâncias do SDE, estabelecida no âmbito da Lei das S.As.— Lei n.6.404 de 15 de dezembro de 1976 (BRASIL, 1976).

Idrighi, Mendes e Mazzer (2007):

R15 [...] as empresas de capital aberto no Brasil são obrigadas a fornecer à "Comissão de Valores Mobiliários" (CVM) o "Informativo Anual" (IAN).

Silva e Quelhas (2006):

R16 [...] no mercado financeiro internacional e nacional, investidores têm privilegiado empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para investir seus recursos. Esses tipos de investimentos denominados "investimentos socialmente responsáveis" (SRI) consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista a longo prazo, pois se apresentam mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais (Bovespa, 2006).

Corrêa, Neto e Lima (2013):

R17 [...] atualmente, no contexto mundial dos mercados globalizados, as empresas enfrentam uma competição cada vez mais complexa na obtenção de capital. Para atraí-lo, elas precisam oferecer um retorno que remunere o risco assumido pelos acionistas, ou seja, gerar valor.

Mazzioni, Rigo, Klann e Junior (2014):

R18 [...] é possível concluir que o grau de intangibilidade (GI) interferiu no desempenho econômico das amostras pesquisadas, apresentando relações estatisticamente significativas no período investigado com ROA e ROE, utilizando-se análise em painel com efeitos fixos e aleatórios.

Espíndula e Costa (2010):

R19 [...] a política de divulgação ao público investidor de uma companhia (evidenciação) é necessária para o funcionamento ótimo do mercado de capitais, na medida em que todos os investidores têm necessidade de informação para avaliar os riscos relativos de cada empresa

(HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Vancin (2013):

R20 [...] segundo Pinheiro (2009), o mercado de capitais e, especificamente, o mercado primário de ações, pode ser considerado como possibilidade interessante para a realização de investimentos com riscos reduzidos, além de representar uma das mais importantes fontes de desenvolvimento econômico.

Por fim, no que diz respeito a categoria de análise 3 que trata da **Construção de Cenário Estratégico**, Sutter, Estima, Polo e Wright (2012) conceituam planejamento de cenários, para área de administração, dizendo que é uma parte do planejamento estratégico utilizada para identificação das incertezas do futuro, antecipando o que pode acontecer, baseando-se nas informações reais e consequentemente ajudando na tomada de decisão, através da seguinte citação:

R21 [...] para Ringland (2006) o planejamento de cenários é uma parte do planejamento estratégico que combina ferramentas e tecnologias para administrar as incertezas do futuro, são modelos para antecipar, o que o autor chama de vida real.

Segundo Buarque (2003) ao analisar a história é possível identificar que sempre houve a necessidade de entender o que estava por vir, associava o futuro ao destino e à sorte, as escolhas pessoais eram dominadas pela passividade ou pelo instinto. Porém, mesmo assim as pessoas tentavam buscar respostas para o futuro através de meios mágicos e místicos. Por muito tempo as decisões empresariais foram tomadas com base na intuição dos decisores. As técnicas de projeção e de prospecção começaram a serem utilizadas durante a segunda guerra mundial como um mecanismo de apoio para criação de estratégias bélicas.

R22 [...]o futuro tem sido, ao longo dos tempos, uma preocupação permanente dos seres humanos – inquietos e curiosos com o seu destino –, mesmo quando predominava a convicção de que o porvir era um capricho dos deuses ou da natureza, ou ainda quando o ciclo da vida parecia apresentar uma grande regularidade.

Para Cristo (2003) a globalização trouxe uma aceleração na competitividade, alteração nas políticas públicas e econômicas, modernização da ciência e tecnologia e mudanças no processo produtivo e industrial e consequentemente a necessidade de aliança estratégica associada à novos métodos de comunicação que dependem de análise detalhada baseadas em tendências.

R23 [...] as profundas mudanças decorrentes da nova economia, com a aceleração da competitividade mundial e a alteração das geografias política e econômica, da valorização da ciência e tecnologia, as mudanças no processo produtivo industrial, com o surgimento das alianças estratégicas, redes e novas relações cliente-fornecedor, com o aumento do grau de

complexidade nas atividades humanas, associado às novas infraestruturas de comunicação e de processamento de dados, obrigam a uma vigília permanente em direção ao futuro.

Seguindo o mesmo pensamento Silva, Carvalho, Lamb e Canongia (2001) dizem que com todos os avanços tecnológicos e o desenvolvimento econômico após a Segunda Guerra Mundial, as empresas e organizações passaram a se preocupar com o futuro para se manterem no mercado, antecipando-se as oportunidades e ameaças para construção de uma visão prospectiva com respostas rápidas diante do alto nível de exigência do mercado competitivo.

R24 [...] a aceleração dos avanços científicos e tecnológicos e o ritmo crescente do desenvolvimento econômico após o final da Segunda Guerra Mundial, tem motivado pessoas, empresas públicas e privadas, organizações não governamentais (ONG) e governos, a se preocuparem com o futuro, visando manter-se no mercado excessivamente concorrencial e globalizado criando e assegurando vantagens competitivas.

Para Sturari (2008) o termo cenário pode ser compreendido de diversas formas que dependem da visão utilizada por cada pessoa ou organização, estes podem ser criados a partir de uma série de eventualidades, de forma intuitiva ou com probabilidades que resultam de várias combinações críticas. No contexto estratégico é importante dizer que não se deve criar cenários para prever o futuro e sim para reduzir as incertezas e auxiliar para a construção do melhor futuro possível, relata:

R25 [...] no contexto estratégico, o termo “cenário” pode ser entendido de diversas formas diferentes. Os militares, por exemplo, consideram cenários como detalhados planos de contingência para uma série de eventualidades. Os cenaristas “intuitivos” consideram os cenários como parte da “história do futuro” e os probabilísticos os constroem a partir da combinação de diversas variáveis críticas, utilizando sofisticadas modelagens matemáticas.

Godet, Monti, Meunier e Roubelat fazem uma observação importante quando dizem que notam constantemente a palavra cenário sendo utilizada de forma errada qualificando hipóteses, porém, vale salientar que para a prospectiva e a estratégia as possibilidades de um cenário devem possuir pertinência, coerência, veracidade, relevância e clareza, declaram que:

R26 [...] a palavra cenário é frequentemente utilizada de forma abusiva para qualificar não importa qual jogo de hipóteses. Lembremos que para a Prospectiva e a Estratégia as hipóteses de um cenário devem preencher simultaneamente cinco condições: a pertinência, a coerência, a verossimilhança, a importância e a transparência.

Para Aulicino enfrentar as insistentes mudanças as instituições precisam de instrumentos para identificar sua situação atual e futura com análise estratégica para reconhecer seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças criando cenários que reduzam as incertezas, diz que:

R27 [...] mudanças constantes surgem novos padrões de competição e, para enfrentá-los, as

organizações necessitam de instrumentos que possibilitem identificar sua situação atual e futura: a análise da situação estratégica, que permite à organização identificar os pontos fortes e fracos e as oportunidades e as ameaças; a construção de cenários, que na análise ambiental procura reduzir as incertezas; a formulação de estratégias, que possibilita contemplar as ações para a organização se tornar competitivas.

Araújo aponta em seu artigo que é importante frisar nesse estudo que se trata da questão social do nosso país e na criação de cenários percebe-se a tendência em virtude dos problemas da distribuição de renda que dependendo das ações políticas poderá aumentar a competitividade possibilitando a geração de novos consumidores, conforme fala-se:

R28 [...] A existência de um mercado consumidor surge como um vetor de todos esses fatores. O desenvolvimento do mercado é o estabelecimento de uma economia de escala eficiente, o que, no Brasil, é uma realidade esparsa e difusa, isolada em algumas “ilhas” setoriais. Somos, hoje, uma Nação com mais de 40 milhões de consumidores, ou apenas uma quarta parte da população, o que reforça a necessidade urgente de se aumentar, quantitativa e qualitativamente, o número de consumidores brasileiros, como condição competitiva fundamental para o país.

Caracterizando essa tendência de fusão nas empresas de capital aberto com intuito de intensificar suas forças, mesmo com toda evolução e mudanças mencionadas neste trabalho, podemos citar alguns exemplos em diversos segmentos no Brasil:

- Sonae Sierra Brasil e Aliansce anunciam fusão (2019) - nova Companhia será a maior do país em número de shopping centers sob gestão. São Paulo, 06 de junho de 2019 – A Sonae Sierra Brasil (B3: SSB3) e a Aliansce Shopping Centers (B3: ALSC3) anunciam a conclusão do acordo para potencial fusão de suas atividades.
- Da união, resultará a maior empresa do país em número de shopping centers sob gestão: Aliansce Sonae Shopping Centers S/A. A nova Companhia permanecerá listada no segmento do Novo Mercado da B3.
- O bloco de controle da Companhia combinada será composto por quatro acionistas principais, detentores da maioria do capital: CPPIB (Canada Pension Plan Investment Board), Renato Rique, OFO (Grupo Otto) e Sonae Sierra SGPS.
- A participação final na empresa combinada será de 67,9% para os acionistas da Aliansce e de 32,1% para os acionistas da Sonae Sierra Brasil.
- A nova Companhia será a maior do país em número de shopping centers sob gestão. BM&FBovespa + Cetip -Após meses de negociação, a BM&FBovespa e a Cetip anunciaram uma fusão, que concentrará o mercado de renda fixa e variável no Brasil.

- A combinação das duas pode criar um negócio gigante, avaliado em mais de R\$ 40 bilhões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto da narrativa dos resultados da pesquisa por recortes dos discursos formais, percebeu-se que as oportunidades existentes nos processos das fusões de empresa foram analisadas os novos cenários e identificando-se os pontos positivos e negativos no desenvolvimento dessas alterações estruturais das empresas.

Percebeu-se também, dentre os assuntos estudados que foram importantes fazer uma análise da história e consequências, no processo de industrialização e globalização, que é um dos grandes fatores para o início desses movimentos no Brasil.

Para as empresas de capital aberto, analisando o cenário percebeu-se que essas fusões são uma tendência, principalmente, devido a questão econômica atual do país que exige das empresas parceria e muita sinergia para conseguir sobressair-se em um mercado cada dia mais competitivo.

As fusões realizam para as companhias três entregas importantes. A primeira é o próprio crescimento oriundo da transação, no momento em que ela ocorre. A segunda é o potencial de crescimento após a fusão. A terceira diz respeito aos ganhos sinérgicos frente aos grupos, manterem a atratividade da empresa para os acionistas.

Conclui-se então que nos cenários cada vez mais competitivos a Fusão é uma alternativa eficiente com a junção das forças para conquistar os objetivos e ganhar novas fatias de mercado.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, Dante Mendes; MAZZER NETO, Roberto. Estrutura de propriedade e de controle das empresas de capital aberto no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 25, n. 2, p. 115-137, 2005.

ALDRIGHI, Dante Mendes; MAZZER NETO, Roberto. Evidências sobre as estruturas de propriedade de capital e de voto das empresas de capital aberto no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 61, n. 2, p. 129-152, 2007..

ALMADA, Livia; POLICARPO, Renata Veloso Santos. A relação entre o estilo de liderança e a resistência à mudança dos indivíduos em um processo de fusão. **REGE-Revista de Gestão**, v. 23, n. 1, p. 10-19, 2016.

ALMEIDA, Dalci Mendes. Aspectos contábeis e tributários das reestruturações societárias: incorporação, fusão e cisão de empresas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 6, n. 16, p. 43-62, 2007.

ART. 228 DA LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS DE 1976 – LEI 6404/76. Jusbrasil, 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11477134/artigo-228-da-lei-n-6404-de-15-de-dezembro-de-1976>. Acesso em: 28, de julho de 2019.

AULICINO, Antônio Luís. **Identificação de problemas potenciais na construção de cenários e na formulação de estratégias em uma organização: proposição de um método: um estudo de caso**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BUARQUE, Sérgio C. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. 2003. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2865>. Acesso em 19 de agosto de 2019.

CAMARGOS, M. e BARBOSA, F.. Desempenho e sinergismo das fusões e aquisições brasileiras ocorridas entre 1995 e 1999. **REGE Revista de Gestão**, 12 (2), 99-115. 2005.

CORRÊA, Ana Carolina Costa; NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. Os indicadores financeiros tradicionais explicam a geração de valor no Brasil? Um estudo empírico com empresas não financeiras de capital aberto. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 1, n. 1, 2013.

COSTA, Julio Cesar Ferreira da. Fatores relacionados aos processos de fusão, aquisição ou incorporação de empresas.. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 28, de julho de 2019.

CRISTO, Carlos Manuel Pedrosa Neves. Prospectiva estratégica: instrumento para a construção do futuro e para a elaboração de políticas públicas. **Revista do Serviço Público**, v. 54, n. 1, p. 63-78, 2003.

DA MOTTA, Luiz Felipe Jacques et al. Criação de valor em fusões e aquisições brasileiras. **Revista de Administração FACES Journal**, 2013.

DE OLIVEIRA BERTUCCI, Janete Lara; BERNARDES, Patrícia; BRANDÃO, Mônica Mansur. Políticas e práticas de governança corporativa em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Administração**, v. 41, n. 2, p. 183-196, 2006.

DOS SANTOS, Thaís Alves; CALEGARIO, Cristina Lelis Leal; DE MELO CARVALHO, Francisval. Fusões e aquisições na Indústria Manufatureira: uma análise econométrica das companhias de capital aberto. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 51, p. 102-119, 2018.

ESPÍNDULA, Raquel Pires; COSTA, Patrícia de Souza. Análise da influência da publicação e da legibilidade dos atos ou fatos relevantes no preço da ação das empresas brasileiras de capital aberto no período de 2002 a 2006. 2008. **Horizonte Científico, Uberlândia**, v. 2, n. 1, 2010.

EMPRESA DE CAPITAL ABERTO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: WikimediaFoundation,2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Empresa_de_capital_aberto&oldid=55825519. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

GODET, Michel et al. A caixa de ferramentas da prospectiva estratégica. **CEPES–Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia**. Lisboa, p. 76-79, 2000.

K PREZOTTO, VL Lavall - Cascavel: UNIOESTE, 2011 - http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sesoes_tematicas/Economia%20industrial.%20ci%C3%AAncia.%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o/AMBEV%20%20AN%C3%81LISE%20DA%20FUS%C3%83O%20E%20OS%20EFEITOS%20SOBRE%20O%20MERCADO.pdf.
04 de agosto 2019.

MAGRO, Luciana; TELÓ, A. As mudanças organizacionais em fusões e incorporações de empresas. **Programa de Apoio à Iniciação Científica-PAIC**. Recupedaro de <https://www.google.com>, 2011.

MARQUES, Fabio Henrique. Gestão do conhecimento: incorporação na fusão organizacional. **Boletim do Gerenciamento**, v. 5, n. 5, p. 19-29, 2019.

MAZZIONI, Sady et al. A RELAÇÃO ENTRE A INTANGIBILIDADE E O DESEMPENHO ECONÔMICO: ESTUDO COM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL (BRICS). **Advances in Scientific & Applied Accounting**, v. 7, n. 1, 2014.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Teoria dos Jogos: Conflito e Colaboração. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 1, p. 46-53, 2018.

SIFFERT FILHO, Nelson Fontes; SILVA, Carla Souza. As grandes empresas nos anos 90: respostas estratégicas a um cenário de mudanças. 1999. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11335>. Acesso em: 28 de julho de 2019.

SILVA, LÍlian Simone Aguiar da; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 385-395, 2006.

SILVA, Valdenis Souza et al. Convergência da inteligência competitiva com construção de visão de futuro: proposta metodológica de sistema de informação estratégica (SIE). 2001.

STURARI, Raul. Metodologia de descrição de cenários. **SAGRES Política e Gestão Estratégica Aplicadas**, 2008.

SUTTER, Mariana Bassi et al. Construção de Cenários: apreciação de métodos mais utilizados na administração estratégica. **Espacios**, v. 33, n. 8, p. 13, 2012.

TSUDA, Edson Massami. **Fusão, Aquisição e Incorporação: Como Gerenciar o processo de integração pós-aquisição**. 1996. Tese de Doutorado.

VANCIN, Daniel Francisco. Dividendos: a vontade de pagar, ou não, das empresas brasileiras de capital aberto. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/77732>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.